

VISÃO DO CORREIO

Pelos bons números do carnaval

O país pode até parar durante o carnaval, com as pessoas curtindo a folia nas ruas, mas a economia segue se movimentando — e muito. Somente as maiores festas de cinco estados brasileiros — Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco — devem girar cerca de R\$ 25 bilhões, injetados nas economias locais, montante superior ao de 2023.

Apenas na Bahia, a estimativa é de R\$ 6,6 bilhões, o que mostra a força e a tradição dos trios elétricos e blocos de rua. Em São Paulo, são R\$ 5,7 bilhões, incluindo o desfile das escolas de samba no Anhembi. Na sequência, vem Minas Gerais (R\$ 5,2 bilhões), à frente do Rio de Janeiro e seus desfiles na Sapucaí (R\$ 4,5 bilhões). Já em Pernambuco a previsão é de que o carnaval movimentará R\$ 3 bilhões. Minas Gerais apresenta o maior crescimento de faturamento, com injeção de R\$ 1 bilhão a mais do que no ano passado.

Fato é que a festa tem o poder de turbinar a alegria e os ganhos. O Distrito Federal terá até amanhã quase 60 agremiações — para adultos e crianças — em quatro dias de folia. Maceió tomou uma decisão diferente: preferiu investir no pré-carnaval, ou seja, uma semana antes, para que nos dias de carnaval recebesse apenas turistas que vão à cidade por suas belas praias.

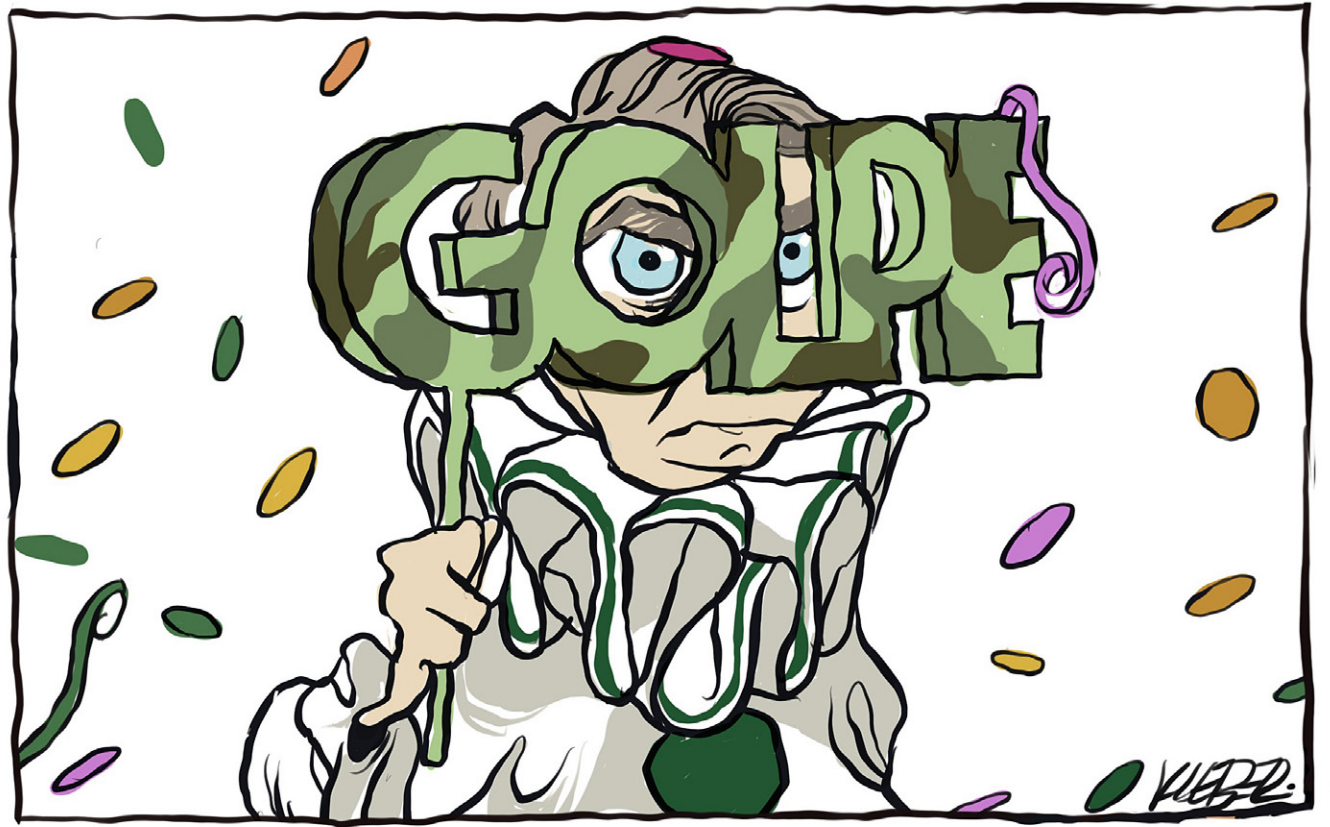
Outros números que merecem ser destacados (pelo menos por enquanto) dizem respeito ao comportamento do folião e à segurança nos dois primeiros dias da festa. A importunação sexual e o assédio sofrido durante e ao longo

dos blocos de carnaval caíram drasticamente em Minas. Segundo a Polícia Militar do estado, foram 61,11% menos ocorrências do que em 2023.

Em São Paulo, a polícia conseguiu resgatar 55 celulares até a noite de sábado e um homem de 19 anos foi detido com 71 cartões bancários. No Distrito Federal, foram pouco mais de 40 ocorrências até a manhã de ontem, todas sem gravidade. Campanhas contra o assédio sexual, violência de gênero, videomonitoramento e o uso de drones e helicópteros têm ajudado bastante os órgãos que cuidam da segurança nos estados.

Ainda que em menor número, por outro lado, a imprensa noticiou episódios, como em Pernambuco, que, na sexta-feira à noite, havia registrado dois casos graves: em Olinda, um sargento do Exército teria reagido a uma tentativa de assalto, baleando dois suspeitos, e, no Centro de Recife, um turista teria levado uma facada no peito, também em tentativa de assalto. Em São Vicente, na Baixada Santista (SP), a Secretaria de Turismo, em comum acordo com a Secretaria de Segurança Pública, preferiu cancelar o carnaval, depois que uma onda de violência foi registrada às vésperas da folia.

Bem ou mal, são números sobre os quais autoridades e pesquisadores devem se debruçar depois que o país voltar à normalidade. Que os dados positivos perdurem e se multipliquem, para que, no balanço final, os brasileiros tenham curtido, de modo geral, um carnaval mais seguro e que reverta receitas para as cidades e seus moradores.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Alerta

Assistindo, pela tevê, ao Carnaval em Salvador recordei de um texto publicado no **Correio Braziliense** com recomendações às mulheres para evitar o assédio sexual durante o carnaval. Muito boas, mas acho que faltou a principal: não fique bêbada!

» **Cauby Pinheiro Junior**
Águas Claras

Feira da Torre

A irresponsabilidade do GDF não tem limites. A Feira da Torre de TV tem 600 permissionários. A quase totalidade é composta de artesãos que vivem exclusivamente das vendas de seus produtos. Pois bem, mais uma vez o GDF prejudica aquele segmento ao fechar todos os estacionamentos para que foliões se divirtam ao redor da feira e da Torre durante o carnaval. Durante dois fins de semana, pais de família reclamam e se desesperam por não vender sequer um centavo, pois não entra ninguém na feira. O que fazer, meu amigo? Indagaram-me vários feirantes? A solução é o GDF deslocar tal evento para o Parque da Cidade ou para o estacionamento do Mané Garrincha.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Costa Neto

Não consigo acreditar que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e o procurador-geral da República, Paulo Gonet Branco, sejam ingênuos a ponto de supor que o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, obedecerá à ordem de não manter contato com o ex-presidente Jair Bolsonaro, depois de ser libertado na noite de sexta-feira. Presso por porte ilegal de armas e ter uma pepita de ouro, extraída de garimpo ilegal, Costa Neto é astuto e tem experiência como prisioneiro. Em 2023, foi condenado por participação do mensalão. Mas cumpriu a pena de sete anos

de prisão em regime semiaberto — quem não deseja essa moleza, indicativa de que corrupção, nem sempre, implica privação de liberdade. Agora, ele deixou de ser primário, mas é sortudo, pois não estava na reunião ministerial que tramava o golpe de Estado. Acredito que tanto o ministro quanto o procurador-geral só esperam um passo errado de Costa Neto para guardá-lo na Papuda.

» **Emanuel Soares**
Águas Claras

Ideologia

Alguns cientistas políticos têm analisado em torno da formação do Centrão, que basicamente aderiu a alguns princípios sem ideologia, sem moralidade, bem como, de favorecimentos oferecidos pelo PT, mas nada que favoreça a população e o crescimento do país, tudo em troca do toma lá dá cá. O termo Centrão não é novo, ele foi usado para designar os parlamentares que formavam maioria na Assembleia Constituinte, em 1988. Atualmente, ele é formado por diferentes partidos, seja de direita, seja de esquerda, que se unem para conseguir maior influência no parlamento e defender de modo conjunto seus interesses, principalmente dos xerifes dos partidos. A maior parte dessas legendas não tem atuação ideológica clara (apesar de serem classificadas como de centro e centro-direita em muitas ocasiões). O Centrão é associado por muitos à “velha política” e ao fisiologismo, seu alvo são ministérios e estais que tenham um orçamento robusto para assim navegar tranquilo no erário. Infelizmente, a cada eleição, com as devidas exceções, percebe-se parlamentares eleitos com um passado nada decorosos e dignos de representar a população. Temos essa situação, em razão do candidato garimpar seus votos em classes menos aculturadas e com promessas enganosas.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Menos violência, mais folias carnavalescas com alegria e civilidade.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Absurdo saber que o dinheiro do Fundo Eleitoral é usado para pagar salários invejáveis a suspeitos de planejar golpe de Estado. Dinheiro do povo contra o povo.

Joaquim Honório — Asa Sul

Interagir: o que na verdade a OAB quer, é que os investigados se comuniquem, tendo os advogados como intermediários.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Não há bem que sempre dure nem mal que não se acaba. Quem se envolveu com Bolsonaro caiu em palpos de aranha. Falta de leitura provoca esse tipo de equívoco.

Verônica Barros — Asa Norte

A gravação da reunião ministerial do golpe estava no computador do ajudante de ordens de Bolsonaro. Mas há que garanta que foi uma montagem. Tudo bem! Quem prefere ser cego ante a verdade, tem esse direito na democracia.

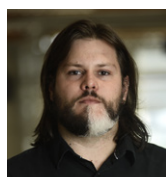
Júlio Pereira — Guará 2

As intensas chuvas que têm caído no DF lavaram a expectativa de muitos foliões que amam os blocos de rua.

Paulo Henrique Souza — Taguatinga

Chuvas causam danos nas tesourinhas e no Sol Nascente. É o GDF mantendo o padrão dos governos locais.

Mariana Soares — Asa Norte



VICTOR CORREIA
victorcorreia.df@dabr.com.br

Um "quase" assustador

A tentativa de golpe de Estado em 2023 felizmente falhou, mas são assustadoras as informações divulgadas pela Polícia Federal na semana passada. Uma reunião oficial, de ministros, em pleno Palácio do Planalto, foi usada para discutir abertamente a intervenção no processo eleitoral. Forças Especiais do Exército seriam usadas para prender autoridades. Várias minutas com declaração de estado de sítio foram encontradas pelos investigadores. Enfim, vimos a máquina pública ser completamente aparelhada em benefício próprio, para romper a democracia e se manter no poder.

Ainda há muito o que ser respondido, mas a articulação exposta pela PF é suficiente para confirmar a tentativa de golpe — algo que, sejamos honestos, pouca gente duvidava. É preciso esperar tanques e militares na rua para considerar um golpe? Não, eles são apenas o passo final, a consumação. A ordem seria dada apenas quando tudo estivesse “coberto e alinhado”. Quem pararia os tanques? E as tropas de elite?

No nível individual, quem cuida é a Justiça. Que todos os investigados tenham direito à ampla defesa e a um processo justo. Que os culpados sejam responsabilizados. Ponto. Porém, é preciso rever também o

funcionamento das instituições quando uma brecha tão grave acontece. Começando pelas Forças, o que está sendo feito para dificultar novas tentativas intervencionistas? Não só neste governo, mas no futuro também. Claro que foram poucos os militares que realmente atuaram na articulação do golpe. Como instituições, as três Forças se mantiveram democráticas. Mas foi uma minoria barulhenta. Pessoas que poderiam dar a ordem para a intervenção, e a ordem seria cumprida.

Como permitimos que a lisura do sistema eleitoral fosse questionada sem provas no Planalto e no Congresso Nacional? Absolutamente nada de concreto foi apresentado que ateste a falha das urnas. Por que foi possível usar o aparato de inteligência para monitorar adversários? Autoridades? Não há uma forma de monitorar e impedir isso?

Como escrevi, felizmente a tentativa falhou. Mas eu não tenho certeza se foi pela força da nossa democracia ou pela incompetência dos que tentaram derrubá-la. Certamente ambos os elementos contribuíram, mas em proporção ainda desconhecida. O que assusta é que, quanto mais informações são reveladas, mais claro fica que ficamos à beira de algo muito pior do que o 8 de janeiro.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios

Publicidade: (61) 3214.1339

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br